

# COVER GIRL / 1944

(Modelo)

Um filme de CHARLES VIDOR,  
STANLEY DONEN e GENE KELLY

**Realização:** Charles Vidor / **Argumento:** Virginia Van Upp, baseado numa história de Erwin Gelsey, adaptada por Marion Marsonnet e Paul Gangelin / **Fotografia:** Rudolph Maté / **Direção Artística:** Lionel Banks e Cary Ordell / **Guarda-Roupa:** Travis Banton, Gwen Wakeling e Muriel King / **Direção Musical:** Morris Stoloff / **Orquestrações:** Carmen Dragon e Saul Chaplin / **Coreografia:** Gene Kelly, Stanley Donen, Seymour Felix e Jack Cole / **Canções:** "The Show Must Go On"; "Who's Complaining?"; "Sure Thing", música de Jerome Kern, letra de Ira Gershwin; "Make Way For Tomorrow", "Put Me To The Test", "Long Ago and Far Away", música de Jerome Kern, letra de Ira Gershwin e E.Y. Harburg; "Poor John", música de Fred Leigh, letra de Henry Pether; "Alter-ego Dance" e "Cover Girl", música de Jerome Kern, letra de Ira Gershwin / **Montagem:** Viola Lawrence / **Interpretação:** Rita Hayworth (Rusty Parker / Maribell Hicks), Gene Kelly (Danny McGuire), Phil Silvers (Genius), Lee Bowman (Noel Wheaton), Jinx Falkenburg (Jinx), Eve Arden (Cornelia "Stonewall" Jackson), Leslie Brooks (Maurine Martin), Otto Kruger (John Coudair), Jess Barker (John Coudair, em novo), Anita Colby (Anita Colby), Ed Brophy (o dono do bar), etc. (Rita Hayworth é dobrada nas canções por Martha Mears).

**Produção:** Arthur Schwartz para a COLUMBIA / **Distribuição:** COLUMBIA / **Cópia:** DCP, technicolor, legendada eletronicamente em português / **Duração:** 107 minutos / **Estreia Mundial:** Hollywood, 2 de Março de 1944 / **Estreia em Portugal:** Cinema Condes, a 28 de Setembro de 1946.

---

Quem conheça **Ziegfeld Follies** de Minnelli (1946) e se recordar do famoso episódio em que Fred Astaire e Gene Kelly dançam juntos pela única vez no cinema, talvez se lembre de como começa o encontro entre os dois mais célebres bailarinos da tela. Kelly saúda "Mr. Astaire"; Astaire faz um ar de quem nunca o viu em parte nenhuma e, ante o olhar perplexo e desorientado de Kelly, pergunta-lhe se ele sabe dançar. Insiste e trata-o como um amador. Gene Kelly, então, em desespero de causa, pergunta-lhe se ele nunca viu **Cover Girl**. E Astaire, muito rápido: "*Oh, are you Rita Hayworth?*".

Este *private joke* tinha então todo o sentido cinéfilo porque, se Gene Kelly se estreou no cinema em 1942 com **For Me and My Gal** (Busby Berkeley), foi **Cover Girl** (o seu quinto filme) que o tornou uma celebridade. Ao alto desta "folha", escrevi mesmo "um filme de Charles Vidor, Gene Kelly e Stanley Donen" porque, sem pretender beliscar no talento indiscutível do húngaro americanizado Charles Vidor (já voltarei a ele) este filme é a primeira das coreografias assinadas por Kelly e Donen, no início duma colaboração que levou tão longe quanto se sabe. **Cover Girl** precede, nessa colaboração, o célebre **Anchor Aweigh** (George Sidney, 45). Kelly e Donen não estiveram aqui sozinhos. Com eles colaboraram Seymour Felix (o único creditado no genérico, na qualidade de coreógrafo, mas, ao que parece, o que menos fez) e o grande Jack Cole, ligado a algumas das grandes coreografias de jazz da história do teatro e do cinema. Se este último parece ser o responsável por alguns dos números em que é mais visível uma concepção ligada às tradições do palco (nomeadamente o número inicial "The Show Must Go On") Kelly e Donen já

introduzem nos seus números a fabulosa invenção cinematográfica que iria transformar toda a história do musical e que faz de **Cover Girl**, a justíssimo título, um marco miliário na evolução do gênero.

É impossível não destacar três bailados de estarrecer e em que se anuncia todo o futuro. O primeiro é o "Make Way for Tomorrow", dançado na rua por Kelly, Rita e Phil Silvers. É a primeira grande antecipação sobre o bailado que dá o título a **On The Town** (1949) (embora aqui, ainda filmado em estúdio, o que para o caso pouco interessa) e é a primeira grande premonição do bailado igualmente titular do **Singin' In the Rain**. O bailado começa, num armazém, entre sacos e depois passa à rua, cruzando-se o trio com um polícia, um leiteiro, um bêbado e crianças, na mesma situação, com o mesmo ritmo e com o mesmo sinal, que mais tarde seriam genialmente sintetizados no bailado da chuva. O segundo é o "Alter-ego Dance", em que Kelly dança com o seu duplo, num momento coreográfico e cinematográfico de estarrecer. Sei que alguns críticos torcem um bocadinho o nariz aos truques fotográficos desse bailado, mas estou bem acompanhado, porque Busby Berkeley considerava também esse número a maior das criações de Kelly. O terceiro, finalmente, é o caleidoscópico "Cover Girl", que começa à Berkeley e com uma ideia de Jack Cole (noto, a propósito, que uma das *cover girls* é Shelley Winters, na sua primeira aparição na tela) até "desaguar" no prodigioso bailado de Rita Hayworth com o coro, toda vestida de amarelo, vinda das nuvens, entre estrelinhas, numa apoteose que podia, também ser assinada por Minnelli.

Bastariam estes três números para tornar **Cover Girl** num filme fundamental. Mas há ainda muito mais: as prodigiosas canções de Jerome Kern e Ira Gerswin (um dos *scores* mais notáveis da história do musical), a criação de Phil Silvers, como terceiro homem renunciando igualmente, o papel que Donald O'Connor, mais tarde teve junto de Kelly (notem-se as semelhanças dos papéis, das composições, dos estilo de dança e até daquele tique de descer as abas do chapéu); o inadjetivável guarda-roupa de Travis Banton, para tudo quanto é mulher, com as honras devidas a Rita Hayworth e a Eve Arden; o technicolor esplendoroso de Maté (a bater, no próprio terreno, os technicolors da Fox); ou a construção do argumento, com o cruzamento da história presente de Rita e Kelly com a história passada da avó daquela e de Otto Kruger. Neste último capítulo, a sequência do casamento é memorável com Kruger a segredar a Rita enquanto a leva pelo braço, que repita a história de que ele próprio foi vítima e que aconteceu naquele mesmo "último minuto", naquela mesma casa, naquela mesma sala. E Rita a responder ao padre e à pergunta sacramental: *"I'm afraid not. Thank you"* e a desaparecer para, ainda vestida de noiva, ir ter com Kelly.

E Rita Hayworth? Obviamente. Mas os últimos são os primeiros, ou neste caso Rita, que deixei para o fim, é tão fundamental quanto aqueles de que estive a falar no início. Na sua firma (a Columbia) com o realizador que melhor a percebeu (foi Charles Vidor quem notavelmente a dirigiu no mítico **Gilda**) e no seu terceiro grande filme musical (precedido por **You'll Never Get Rich** e **You Were Never Lovelier**) Rita Hayworth, aos 24 anos, está aqui no auge da sua forma e da sua beleza e não admira que tenha sido este filme quem a impôs como uma das mais fulgurantes *stars* dos *forties*. Sintetizo, dando a palavra a John Kobal: *"She simply had style. She was a magnificent animal - and that made her mysterious until the moment she kicked off her shoes and began to dance. Then she was a volcano"*. Travis Banton e Jack Cole deram-lhe, para além de Vidor, uma magnífica ajuda. Recordo que foi Cole quem coreografou o celeberrimo "Put the Blame on Mame" da **Gilda**. Aqui ponham a "blame" na "grand Mame", que ela é também. E a quem duvide, ainda, das suas capacidades de atriz, peço a atenção para a já citada sequência do casamento e para o seu teste inicial como candidata a "cover girl".

JOÃO BÉNARD DA COSTA